



PROJETO DA DEVOLUTIVA PIBID - SUBPROJETO EDUCAÇÃO INFANTIL - LIGANDO OS PROPULSORES

*Beatriz Mirella Malinski¹
Débora de Souza Schmitt²
...
Maristela Pitz dos Santos³

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Resumo expandido:

O presente resumo tem como finalidade dar visibilidade a uma ação realizada pelo subprojeto Pedagogia Educação Infantil. Este subprojeto está localizado hoje, em duas instituições de educação infantil - no Centro de Educação Infantil (CEI) Emília Piske e no Centro de Desenvolvimento Infantil (CDI) Cachinhos de Ouro, o primeiro no município de Blumenau e o segundo no município de Gaspar. Assim, PIBID/FURB subprojeto Pedagogia Educação Infantil, vem realizando ações em parceria com estas duas instituições de Educação Infantil. Neste processo, estão envolvidas 11 acadêmicas, mais de 300 crianças com idades de até 6 anos, 37 profissionais que estão ligados diretamente a estes locais e uma professora que ocupa a função de coordenadora de área do programa, possuem vínculo com a universidade e 2 supervisoras, que são professoras de educação infantil cada uma trabalhando em uma das instituições. Diferentemente de outros

¹ Estudante de pedagogia, bolsista de iniciação à docência na FURB.

² Estudante de pedagogia, bolsista de iniciação à docência na FURB.

³ Mestre em Educação pelo PPGE/FURB, com pesquisa na área da Sociologia da Infância, Professora de Educação Infantil no município de Blumenau/SC, professora do Curso de Pedagogia na FURB, coordenadora do PIBID/FURB subprojeto educação infantil, pesquisadora no Núcleo de Estudos Interdisciplinar da Criança e do Adolescente – NEICA/FURB. Email: prazerdeler@hotmail.com



subprojetos, as bolsistas IDs não ficam apenas na sala referência, que seria a da professora supervisora, mas elas circulam em todos os espaços. Isto possibilita a ampliação no olhar destas bolsistas IDs para com a instituição de educação infantil. Ao realizar observações em todas as turmas do CDI, nos identificamos mais com uma turma mista, pois, nesta turma, havia crianças mais velhas e acreditávamos que poderíamos abordar assuntos mais complexos com elas. Então conversamos um pouco com a professora regente da turma, que nos contou sobre o projeto que estava começando a desenvolver com o sistema solar, um tema que foi escolhido pelas crianças.

Nesta oportunidade os observamos assistindo um vídeo sobre o assunto, aproveitamos este momento para partilhar com eles nosso planejamento. Neste iríamos montar o sistema solar, com bolas de isopor e tinta guache, organizar o cantinho da espaçonave na sala, expondo os planetas e complementando com estrelas e acessórios de uma espaçonave e fazer uma nave espacial com argila, juntamente com as crianças. Esta forma de propor as ações partilhando o planejamento com as crianças tem como aporte teórico a Sociologia da Infância que concebe as crianças como atores sociais com competência e capacidade para ação, ou seja, seres potentes. E também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL/2009) que afirmam que a criança é centro do planejamento curricular. Assim, nos inserimos no Projeto da turma para dar visibilidade, através da Documentação Pedagógica (planejamento, observação e registro do vivido), das ações das crianças apresentando-as como seres potentes. Realizamos uma conversa coletiva sobre os planetas para conhecermos as hipóteses das crianças e após abordamos conhecimentos científicos que ampliassem estas hipóteses. Fizemos o sistema solar com bolas de isopor e as crianças pintaram com tinta guache.

A organização foi feita da seguinte forma: dividimos em duplas para cada dupla um planeta, para que houvesse uma observação atenta e registro individual, antes de pintar mostramos a foto do planeta, e após isso poderiam pintar do seu jeito. Enquanto pintavam, fazíamos as seguintes perguntas: “*O que você acha que tem dentro desse planeta? E como ele é?*” Em relação à pintura dos planetas, alguns ficaram com receio de sujar as mãos, enquanto outros preferiram pintar com os dedos. Algumas das respostas das crianças para



as nossas questões foram: *“Lá tem pessoas, zumbis, robôs e cavalos, e foram parar lá por causa de uma nave espacial”, “tem 50 metros, e é bem pesado, não tem nada lá dentro, ele é vazio, porque a nave espacial não pode chegar até lá.”* Logo após, as crianças ficaram curiosas para ver o resultado final do trabalho delas e explicamos que iriam pendurar na sala. Em seguida, propomos que realizassem estrelas para fazer o complemento do espaço/ambiente da sala. Procedemos da seguinte forma: entregamos cartolina e as crianças ficaram livres para desenhar, recortar e pintar do seu jeito. Ao terminar, expomos na sala, junto com os planetas. No dia seguinte, construímos a espaçonave com argila.

Ao levar argila, primeiro queríamos saber se alguma criança já conhecia ou se era o primeiro contato, algumas assimilaram com massa de modelar e algumas já tiveram o contato. As que tiveram primeiro contato demonstraram muito interesse e curiosidade, e poucos expressaram um receio em toca-la, mas os amigos foram conversando/incentivando e logo todos estavam construindo sua espaçonave. Deixamos livres para fluir a criatividade e a imaginação de cada um. Conforme iam modelando, perguntávamos sobre a construção, e percebemos que não estavam fazendo somente a espaçonave, mas também o astronauta e alguns acessórios/itens. Algumas respostas/diálogos das crianças: *“fiz uma escada para o astronauta poder subir na nave”, “fiz o banheiro e a cobertura para o astronauta não passar frio”, “fiz um cachorro”, “fiz a espaçonave voando perto do sol”, “fiz três espaçonave para o astronauta ir três vezes para a lua”, “fiz os planetas e o saturno”*. Ao terminar, passamos alguns vídeos sobre foguetes para que entendesse como era lançado. Após finalizamos com uma exposição no espaço educacional para os pais e os demais colegas do CDI, com a exposição as crianças ficaram felizes e falaram para todos sobre seu trabalho que estava exposto para observarem. Para apresentar o desenvolvimento do trabalho com eles, levamos os registros em fotos, as crianças se reconheceram e falavam: *“eu estava fazendo... eu estou lá”*. Sempre rindo contentes em se ver nas fotos. Neste processo ficou evidente o quanto as crianças têm a contribuir para a formação do adulto professor, num processo de co-construção do conhecimento (DAHLBERT; MOSS; PENCE, 2003).



Palavras-chaves: Educação infantil. Crianças. Sociologia da infância. Prática docente.

Referências

BRASIL . Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB N° 20/2009. Resolução CNE/CEB 05/2009. Brasília, DF, 2009.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da pequena infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; VASCONCELLOS, V. M. R. (Orgs.). **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.